



# Políticas alimentarias para a sustentabilidade

ISBN 978-84-09-21743-4 | Simón, X.; Pérez-Neira, D.; Copena, D. (Coord.)

## Cadea Agroalimentar e novas formas de coñecemento **07**

### **07.6**

«O SOM É A ENXADA»:

REGISTOS E CONVERSAS SOBRE A AGRICULTURA DE  
PROXIMIDADE NUMA RÁDIO COMUNITÁRIA DO PORTO

SARA MOREIRA

Dimmons, IN3, Universitat Oberta de Catalunya; Instituto de Sociologia, Universidade do Porto.

FILIPA ALMEIDA

Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.



## Agroecologia “no ar”

«O som é a enxada» é um programa de uma rádio comunitária do Porto, dedicado à difusão de práticas e conceitos relacionados com a agricultura de proximidade, a agroecologia e a soberania alimentar.

Desde a sua génese, em 2015, que o programa foi alargando o seu âmbito para passar a integrar registos e conversas sobre temas tão diversos como as hortas urbanas, a preservação de sementes, a regeneração de ecossistemas, a permacultura, a agricultura familiar, as florestas, o consumo consciente, a alimentação saudável, as propriedades das plantas, as águas, as tecnologias, a sabedoria popular e um pouco de tudo que pudesse iluminar tanto uma visão crítica sobre os sistemas agroalimentares — desde a escala micro-local até aos movimentos globais — como conhecimentos práticos sobre os cuidados e os trabalhos com a terra e a natureza.



Figura 1 - Banner do programa.

Nos 105 episódios emitidos até à data de submissão deste artigo, foram difundidas dezenas de entrevistas e depoimentos, paisagens e quotidianos, reportagens, registos de eventos, dicas hortícolas, leituras críticas, sabedoria popular e música livre de direitos de autor.

Feito de forma voluntária por uma equipa de cinco pessoas, «O som é a enxada» é uma iniciativa autónoma guiada pela curiosidade vinculativa de quem o promove e sem qualquer apoio financeiro ou institucional — senão da própria Rádio Manobras<sup>1</sup> que acolhe o programa, disponibilizando os seus canais de comunicação, um estúdio, equipamentos de gravação e apoio técnico para a produção.

Ao longo de cinco anos, o programa tem tido periodicidade variável (entre semanal, quinzenal e mensal) e duração flexível (até um máximo de 60 minutos), e é transmitido — em directo ou em diferido — através da

1 Rádio comunitária do Porto e associação sem fins lucrativos, fundada em 2011. <http://radiomanobras.pt>



Rádio Manobras, com emissão online (e pontualmente em FM) sendo posteriormente disponibilizado no blog do programa<sup>2</sup> e em várias plataformas de distribuição de podcasts<sup>3</sup>.

Como surgiu a iniciativa?

## As AMAP na origem

O I Encontro Nacional das Associações pela Manutenção da Agricultura de Proximidade (AMAP)<sup>4</sup>, que teve lugar em Novembro de 2015 no Porto, deu o mote para a criação de «O som é a enxada». Numa colaboração entre a associação organizadora do encontro, Moving Cause, e a Rádio Manobras, a ideia era fazer a cobertura e documentação sonora de um evento de um fim de semana que juntou cerca de 100 pessoas de Norte a Sul do país com o objectivo de lançar o desafio para a criação de uma nova dinâmica de relação entre consumidores e produtores em Portugal.

Com a riqueza da recolha sonora que se proporcionou ao longo do encontro — em torno da novidade das AMAP em Portugal, mas também sobre diversas iniciativas de produção, consumo e distribuição de alimentos a diferentes escalas — juntou-se um grupo de pessoas de ambas as associações para dar continuidade à iniciativa radiofónica. Passados quase cinco anos, a emissão persiste com os seus “registos e conversas sobre a agricultura de proximidade”.

Quais são os seus objetivos?

## Lavrar o pensamento agroecológico

«O som é a enxada» pretende, de forma directa e indirecta, apelar a formas mais equilibradas de produção e consumo de alimentos e que fomentem sistemas agroalimentares mais justos, saudáveis e solidários.

Tendo a sua origem na ligação às AMAP, o programa procura de forma concreta investigar e divulgar ideias e exemplos práticos inspirados nos princípios deste movimento, que assentam na agroecologia, nas relações de escala humana entre consumidores e produtores, sem intermediários, e no entendimento do alimento como bem comum e não como mercadoria. Estes dois últimos objectivos são partilhados também com a Rádio Manobras enquanto projecto comunitário que visa cultivar o mesmo equilíbrio no usufruto dos bens comuns (uma rádio) e a mesma relação de escala humana.

Desde o I Encontro Nacional das AMAP, «O som é a enxada» tem acompanhado o movimento das AMAP em Portugal, disponibilizando um registo único do processo de disseminação e articulação dos grupos de consumo e produção agroecológica à escala nacional, fazendo pontes com movimentos internacionais, como a Rede Europeia Urgenci<sup>5</sup>.

---

2 O blog do programa está disponível em: <http://somenxada.tumblr.com/>

3 O podcast é distribuído através do Mixcloud e da plataforma Anchor.fm (<https://anchor.fm/somenxada>), ficando disponível também na Apple podcasts, Spotify, Google podcasts, Radio Public, Breaker, entre outros.

4 As AMAP, também conhecidas como Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA), assentam na relação directa entre um grupo de consumidores e um ou mais produtores, que partilham os riscos, responsabilidades e recompensas inerentes à atividade agrícola (<http://amap.movingcause.org/>).

5 Rede internacional de AMAP e CSA (<https://urgenci.net/>).



O programa também visita, explora e dá a conhecer diversas iniciativas que actuam na intersecção de temáticas agro-alimentares com questões da sociedade e do ambiente, contribuindo para um retrato do ecossistema alternativo em Portugal.

Quais são os elementos críticos, limites e apoios?

## Autonomia e voluntarismo

O facto de se tratar de uma iniciativa exclusivamente voluntária, em que as disponibilidades da equipa vão variando consoante as suas ocupações profissionais, faz com que por vezes não reste tanto tempo quanto o desejado para um trabalho de investigação e preparação mais aprofundado. Também o facto de o programa não contar com qualquer forma de financiamento limita as possibilidades de deslocação para prospecções e recolha, bem como limita o trabalho de edição e comunicação, incluindo divulgação para que chegue a mais gente. Sobre este ponto, existem poucos dados relativos ao alcance do programa em termos de audiência, já que a Rádio Manobras não mantém tais registos, sendo no entanto possível consultar em algumas das plataformas de distribuição online o número de vezes que um episódio é reproduzido, ultrapassando por vezes a centena. Mesmo apesar das condições precárias, o programa tem vindo a ganhar alguma visibilidade e reconhecimento, quer através de parcerias, colaborações e artigos na imprensa alternativa, como pela nomeação para os Prémios Podes<sup>6</sup> em 2019.

Qual a situação actual da iniciativa? Como se vê o seu futuro?

## A rádio e a rede: próximos passos?

Após quase cinco anos no ar, e visitados vários territórios nacionais e internacionais<sup>7</sup>, «O som é a enxada» perspectiva a continuidade do seu trabalho construindo sobre a rede que tem vindo a ser estabelecida, e alargando-a com novas colaborações e parcerias que permitam aprofundar o conhecimento agroecológico, a troca de experiências, e potenciando também o efeito de disseminação do próprio programa.

---

6 «O som é a enxada» foi um dos cinco nomeados para o primeiro prémio nacional de podcasts na categoria Sociedade. A iniciativa foi promovida pelo Festival Podes, numa organização conjunta entre o jornal Público e a associação Portcasts <https://podes.pt/nomeados/>

7 Um mapa das iniciativas que passaram pelo «O som é a enxada» até ao episódio 80 (Janeiro de 2019), com cerca de 40 localidades em 5 países identificadas, está disponível em <https://tinyurl.com/mapaenxada>

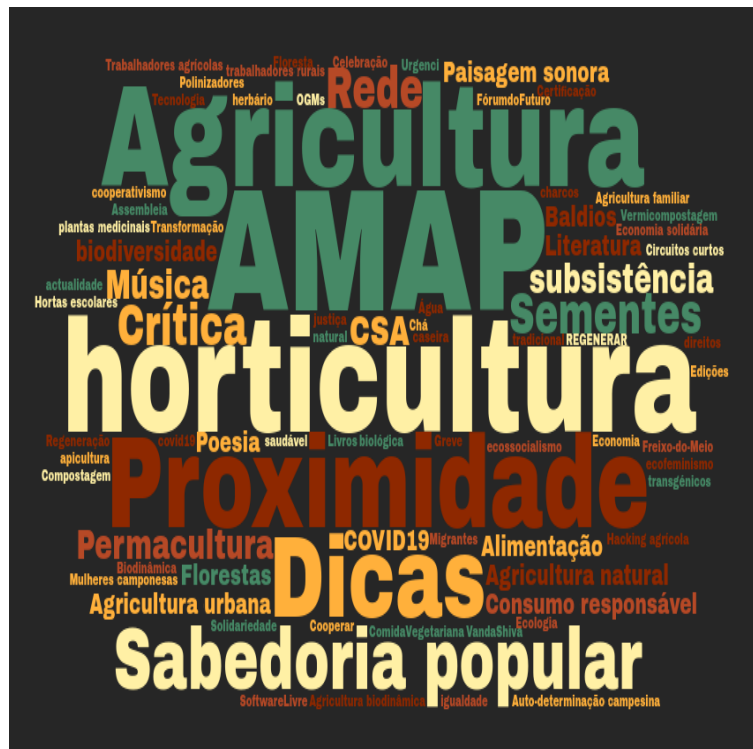


Figura 2. Nuvem de temas abordados no «O som é a enxada» ao longo de 105 episódios de acordo com a sua expressão (dados de Novembro de 2015 a Junho 2020).

Com o crescente interesse em formas de consumo e produção sustentáveis, nomeadamente no contexto da pandemia da COVID-19, acentua-se a relevância de um projecto de comunicação alternativa que traga uma perspectiva crítica sobre os sistemas agroalimentares na sua relação - e tensão - com a economia, a natureza e as comunidades, mostrando que é possível abordar os dilemas da alimentação de forma solidária, colectiva e sustentável.

Um dos principais “accomplishments” do programa tem sido acompanhar e servir como canal de comunicação para o movimento das AMAP em Portugal, e dar visibilidade à Rede Portuguesa de Agroecologia Solidária - Regenerar - cujo processo de criação foi acompanhado e registado pela rádio desde o primeiro momento. São frequentes as vozes das agricultoras e co-produtores das AMAP de diferentes pontos do país no programa, que entram assim num diálogo e troca de experiências sobre o processo transformador dos grupos de consumo e produção agroecológica. Numa lógica de participação e envolvimento que guia tanto a rádio comunitária como a agricultura de proximidade, o programa pretende continuar a dar voz a estas experiências, bem como a adaptar-se a reinventar-se, integrando as perspectivas - e as vozes - de quem o ouve.

À imagem da horta com cultivo de múltiplas variedades, o programa almeja aprofundar esse trabalho e alargar o seu campo de acção, contactando com mais iniciativas e projectos para além da sua rede de proximidade.